



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**DECLISSE DE LIMA CANDIDO**

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS E O CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03**

**GUARABIRA/PB  
2020**

**DECLISSE DE LIMA CANDIDO**

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS E O CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-CampusIII, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação docente

**Orientadora:** Profa. Msa. Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA/PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C217e Candido, Declisse de Lima.  
Educação étnico-racial na educação infantil [manuscrito] :  
práticas pedagógicas e cumprimento da lei 10.639/03 /  
Declisse de Lima Candido. - 2020.  
41 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2020.  
\*Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH.\*  
1. Educação Étnico-racial. 2. Educação Infantil. 3. Práticas  
Pedagógicas . I. Título

21. ed. CDD 372.24

DECLISSE DE LIMA CANDIDO

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS E O CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-CampusIII, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente

Aprovada em: 10 /11/ 2020.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Sheila Gomes de Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Francineide Batista de Sousa Pedrosa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Luciana Silva do Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, a minha mãe e minhas irmãs,  
por toda dedicação, companheirismo e  
amor, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por tudo o que tem realizado em minha vida, por me impulsionar a seguir adiante, por me fazer acreditar em mim mesma, agradeço por tudo, por me direcionar neste período de formação acadêmica, que trará muitos frutos em vários âmbitos de minha vida.

Cada realização é uma vitória para se alegrar, as dificuldades encontradas no percurso do caminho são os degraus que nos impulsiona rumo a vitória, ensina e ajuda na conquista dos nossos sonhos, os espaços almejados se torna uma realidade através do empenho empregado nos estudos.

A minha mãe Antônia por ser uma mãe tão dedicada e maravilhosa como ela é, por todo zelo e amor, cuidando e educando com sua força, fé e garra, determinada sempre a fazer o melhor por mim.

A meu pai José que sempre falava da importância de estudar e me formar.

As minhas irmãs Kaline e Sabrina por me ajudarem todas as vezes que precisei.

A meu esposo José Robério que sempre me ajudou e incentivou, e sempre me acompanhou nas idas para os estágios.

A Jaciele e Mayra colegas de sala da UEPB, por toda amizade e carinho.

Ao meu primo Gideilson e Geraldo Júnior por ajudarem no meu ingresso na UEPB.

A todos os professores que passaram por minha formação acadêmica, minha gratidão.

A minha orientadora Prof<sup>ª</sup> M<sup>a</sup>. Sheila Gomes de Melo, por aceitar meu convite, pelo carinho e leituras sugeridas, por mostrar a beleza da diversidade e da cultura afro-brasileira, minha gratidão e carinho.

Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira. (MUNANGA, 2005, p. 17).

## RESUMO

O presente estudo tem por finalidade caracterizar as práticas pedagógicas das professoras frente a inserção da educação étnico-racial na educação infantil. A pesquisa realizada com professoras (01 professora da educação infantil da rede pública, 01 professora da educação infantil da rede particular, 01 professora do ensino fundamental I da rede pública) da cidade de Passa e Fica – RN. Para chegarmos até o objetivo geral, buscamos o que as professoras sabem acerca da lei 10. 639/03 (BRASIL, MEC, 2003), do projeto político pedagógico da escola, e a frequência com que trabalham a cultura afro-brasileira. A pesquisa, com abordagem qualitativa, e realizada com a técnica da análise de conteúdo. O roteiro de entrevista foi o instrumento utilizado para a coleta de dados. Autores como Munanga(2005), Fonseca(2016), as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana(2004), e as orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais(2006), foram essenciais para a construção deste trabalho. Mesmo com os avanços da educação étnico-racial na educação infantil, o processo de inserção ocorre lentamente. Tais profissionais atribuem conhecimento e relevância ao ensino da história e cultura afro-brasileira na educação infantil, em que contemplar o ensino da educação étnico-racial na educação infantil é um meio para que a criança aceite o outro em suas diferenças, desenvolvendo habilidades para que as tornem capazes de se relacionar com a diversidade sem preconceito.

**Palavras-chave:** Educação Étnico-racial. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

The present study aims to identify the pedagogical practice of teachers in view of the inclusion of ethnic-racial education in early childhood education. The research carried out with teachers (01 teacher of public education in public schools, 01 teacher of public education in private schools, 01 teacher of elementary school I in public schools) in the city of Passa e Fica - RN. In order to reach the general objective, we seek what teachers know about law 10. 639/03 (BRASIL, MEC, 2003), the school's pedagogical political project, and the frequency with which Afro-Brazilian culture works. The research, with a qualitative approach, is carried out using the content analysis technique. The interview script was the instrument used for data collection. Even with advances in ethnic-racial education in early childhood education, the insertion process occurs slowly. Such professionals attribute knowledge and relevance to the teaching of Afro-Brazilian history and culture in early childhood education, in which contemplating the teaching of ethnic-racial education in early childhood education is a means for the child to accept the other in their differences, developing skills so that make them able to relate to diversity without prejudice.

**Keywords:** Ethnic-racial education. Child education. Pedagogical Practice.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias para análise dos dados coletados.....	29
Quadro 2 - Transcrição da primeira entrevista.....	38
Quadro 3 - Transcrição da segunda entrevista.....	39
Quadro 4 - Transcrição da terceira entrevista.....	40

## LISTA DE SIGLAS

DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SECAD	Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM E RECONHECIMENTO DO POVO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA</b> .....	<b>13</b>
2.1. Educação Étnico-racial e a Educação dos Negros no Brasil .....	14
<b>3. EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: UMA APROXIMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>17</b>
3. 1. Fomento de novas práticas pedagógicas na inserção da Educação Étnico-racial na Educação Infantil .....	19
<b>4. ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
4.1. Caracterização do sujeito.....	24
4.2. Instrumentos da pesquisa .....	24
4.3. Métodos .....	24
4.4. Procedimentos (etapas) .....	25
4.5. Análise dos dados.....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação étnico-racial na educação infantil deve ser colocada como uma formação essencial na vida da criança nesta fase de ensino. Destacar como esta inserção da educação étnico-racial vem acontecendo na educação infantil, a partir da prática pedagógica do/da professor(a), faz uma enorme diferença no seu papel em educar e formar. Desta forma, pode-se dizer que a inclusão de práticas pedagógicas depende também de professores(as) comprometidos com implantação da temática.

A importância da educação étnico-racial na educação infantil, e da prática do/da professor(a) pode mudar a realidade de ensino de muitas crianças, desde que os/as mesmos/as estejam comprometidos(as) com esta inserção, com a diversidade, com a história e com a cultura afro-brasileira

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com professoras da cidade de Passa e Fica - RN, com a finalidade de identificar a prática pedagógica de ensino das mesmas, frente a inserção da educação étnico-racial na educação infantil. Apresentar para as crianças a diversidade de povos e culturas que existem em nosso país desde cedo é muito importante, reconhecendo que esta aprendizagem é essencial para a formação da criança e que estes conhecimentos são essenciais para cultivar o respeito da criança com o outro.

Desde a mais tenra idade a criança começa a aprender pelo meio social que esta inserida, a discriminação e o preconceito quando ocorrem no meio social e familiar e chega nos espaços de ensino, e os/as professores(as) devem estar atentos a estes acontecimentos e ter uma atenção especial em vista a esta realidade, em busca de práticas pedagógicas que insiram efetivamente a temática.

Na educação infantil, as características de ensino são muito importantes e são bases para a prática pedagógica do/da professor(a) que deverá estar preparado(a) para lidar com situações de discriminação e preconceito no ambiente escolar. A história e a cultura do país devem fazer parte do ensino da criança como parte de sua história e sua formação, para que compreendam o meio social ao qual estão inseridas. A relevância social da educação étnico-racial na educação infantil consiste em chamar a atenção para o fato de que o Brasil é um país de diversidades de povos e culturas.

Um país que mostra sua riqueza histórica e cultural transparece os valores e costumes do seu povo, não só da história e cultura, mas o conhecimento permite as pessoas viver com dignidade e bem estar social. Algumas questões norteadoras importantes são: como a história do povo negro está sendo contada no decorrer dos anos, será que estes conhecimentos acerca da história e cultura está de fato sendo ensinado, qual o papel que nossas escolas e o que os/as professores(as) estão fazendo?

O objetivo geral do trabalho é caracterizar as práticas pedagógicas das professoras frente a inserção da educação étnico-racial na educação infantil. E como objetivos específicos: identificar o que os sujeitos da pesquisa sabem/conhecem sobre a lei 10.639/03 (BRASIL,2003) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola; evidenciar o trabalho com a cultura afro-brasileira nas aulas e/ou projetos desenvolvidos nas escolas onde os sujeitos atuam; saber quais as concepções dos sujeitos sobre as contribuições da temática étnico-racial na educação infantil.

A fundamentação teórica do presente trabalho, traz no primeiro capítulo reflexões acerca da imagem e reconhecimento do povo negro na sociedade brasileira, no subtítulo a educação étnico-racial e a educação dos negros no Brasil, o segundo capítulo a educação étnico-racial: uma aproximação com a educação infantil, no subtítulo o fomento de novas práticas pedagógicas na inserção da educação étnico-racial na educação infantil, autores como Munanga(2005), Fonseca(2016), diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana(2004), e as orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais(2006), foram essenciais para a construção deste trabalho.

## 2. REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM E RECONHECIMENTO DO POVO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A construção do Brasil está alicerçada na história de homens e mulheres que foram trazidos forçados, deixaram suas vidas e começam uma nova história num novo lugar, trazendo seus ensinamentos, histórias, valores e costumes.

As contribuições do negro para a sociedade brasileira no período de construção do Brasil foram muito importantes, mesmo assim a imagem que persiste do povo negro na sociedade, ainda é relacionada a algo negativo, o que não condiz com a história real de bravura do qual os negros tiveram que enfrentar no processo de escravidão no Brasil. Pois, sabe-se que sobre “Os escravizados, é preciso insistentemente repetir, não só recriaram sua humanidade, afastados de seus povos, de suas famílias, como garantiram com a energia e competência de seu trabalho, na edificação da nação brasileira” (FONSECA, 2016, p. 9).

A participação do povo negro na edificação da nação brasileira ainda continua nos dias atuais, e mostra a importância que o povo negro deveria ter. A discriminação, o preconceito e o racismo produzem a imagem deturpada do povo negro que persiste na sociedade brasileira, marcas de um processo de exclusão que gera desigualdades.

A imagem do/da negro(a) como escravizado, como aquele(a) que serve, reduz seu papel na sociedade, mas mostra também a força e a determinação como bases que os mantiveram firmes no período de escravidão, determinação que faz o/a negro(a) lutar por seu espaço na sociedade.

Com o passar dos anos a imagem negativa e a inferiorização do povo negro deve ser mudada e não é mais aceita, e a principal causa para esta mudança se dá pela participação do povo negro em movimentos sociais. O movimento negro impulsiona o reconhecimento do povo negro, é um movimento que faz com que a imagem de inferiorização não seja mais aceita.

Negritude, nos termos expressos pelo Movimento Negro, ao longo do século XX, notadamente nos anos 1980, 1990, ou seja, reconhecimento, cheio de orgulho, expresso por crianças, adolescentes, jovens, adultos negros, de pertencer ao Mundo Africano, não só como dele herdeiros, mas como dele integrantes, ligados por rede alimentada por conhecimentos e políticas, expressos em atitudes e ações que vêm construindo o Pan-Africanismo (FONSECA, 2016, p. 10).

O reconhecimento do povo negro traz o orgulho de todas as pessoas negras, em fazer parte de uma história que muda a imagem com a qual vem sendo visto pela sociedade, e impulsiona uma reflexão acerca de como o próprio negro se vê, em fazer parte de um movimento que resgata a cultura e a história, valores e costumes do negro na sociedade brasileira, e sem dúvida os encoraja na realização de muitas outras conquistas.

O reconhecimento torna-se o início de uma nova história para o povo negro, uma quebra na imagem negativa sendo substituída por uma imagem de garra e luta. Pois é notório que o “Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira [...]” (BRASIL, 2004, p.11).

Se tem um longo caminho para se percorrer na luta por direitos, com relação ao reconhecimento e a valorização do povo negro, muita coisa já foi realizada para que este reconhecimento aconteça e contribua na construção de um mundo mais igual e de justiça social.

## **2.1. Educação Étnico-racial e a Educação dos Negros no Brasil**

Uma das principais causas de lutas dos negros pela educação, nos ajuda a entender os processos educacionais que tiveram que enfrentar no decorrer dos anos na luta pela educação no Brasil. Conforme o documento Orientações e Ações para a Educação Étnico-Racial: “A educação formal sempre se constituiu em marco no panorama das reivindicações do Movimento Negro na luta por uma sociedade mais justa e igualitária” (BRASIL, 2006, p. 18).

A educação nem sempre foi ofertada a todos(as) como deveria ser, só a partir das reivindicações do movimento negro que se torna mais acessível aos afro-descendentes. A educação destinada aos negros acarretou um processo longo de exclusão e injustiças educacionais, que ocorreram durante muitos anos no Brasil, gerando desigualdades no acesso à educação.

Um modelo de desenvolvimento excludente na educação traz grandes dificuldades para a formação de muitos brasileiros, que são desprotegidos de um direito social tão importante para a formação do ser, com este propósito a Secretaria

de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - (SECAD), foi criada e embora a mesma não existe mais, traz a importância do exercício de uma educação voltada para a diversidade em nosso país, em que o desenvolvimento de uma educação inclusiva que combata com as injustiças educacionais que impedem que muitos brasileiros tenham acesso à uma educação de qualidade.

A Lei nº 10.639/2003, certamente, é um dos marcos significativos que fortalecem a presença da questão étnico-racial nos currículos escolares. Afinal, é uma lei que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em atendimento a demandas e reivindicações sociais e históricas (BRANDÃO, et. al, 2010, p. 7).

Sendo assim uma das principais conquistas para a educação se constitui num marco para a educação brasileira, à promulgação da Lei nº 10.639, em 9 de janeiro de 2003, instituindo a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira nas instituições de ensino público ou privada (BRASIL, MEC, 2003).

O Ministério da Educação - (MEC) com a finalidade de corrigir e eliminar injustiças e promover a inclusão e a cidadania no sistema educacional brasileiro trazendo o resgate da história e a contribuição dos negros na formação da sociedade brasileira, em conjunto com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - (SEPPIR), criam o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais - (DCNs) para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

A importância deste resgate da história do negro amenizam os efeitos negativos causados na vida daqueles que contribuíram com a formação do país, em que a criação das diretrizes embasa o que será ensinado nas escolas, sendo preciso compreender como se dá o ensino da educação para as relações étnico-raciais.

A relevância que o currículo exerce é essencial para a formação do aluno, tendo em vista a grande necessidade de ações eficazes que insiram a educação étnico-racial na escola. “No ano de 2004, o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer que propõe as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras” (BRASIL, 2006 p. 13). É importante para a educação que seja estabelecido um currículo que contemplem todos os aspectos da educação étnico-racial no ensino brasileiro.

Os aspectos que não valorizam os afrodescendentes e sua cultura acaba por gerar uma inferioridade com relação a outros povos e culturas que discrimina e separa, e assim a necessidade de uma educação que valorize a história de seu povo.

Valores que esperamos introduzir e/ou fortalecer no nosso cotidiano. Sabemos que não só os/as afro-brasileiros/as carregam a alegria no coração como um valor existencial. Contudo, é importante ressaltar esse aspecto, no caso deste projeto, porque, se não tivermos consciência das várias ascendências que coexistem dentro de nós, seremos brasileiros cindidos, com fendas existenciais, com vergonha, de cabeça baixa, sem auto-estima. Estamos nos referindo à auto-estima da nossa brasilidade (BRANDÃO, 2006, p. 17).

Com este propósito a implementação da educação étnico-racial tem um papel fundamental no processo de valorização da diversidade cultural do país, sem essa capacidade em garantir que o respeito à diversidade aconteça, dismitificando à ideia de uma raça superior, enaltecendo as riquezas da nacionalidade, mostrando que é possível uma educação mais diversa, olhando as necessidades de cada um.

### **3. EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: UMA APROXIMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança aprende pelo meio social ao qual está inserida, no ambiente familiar surgem os primeiros aprendizados, lugar onde se esboça seus primeiros ensinamentos e interações, e os exemplos presenciados dos adultos, pais ou responsáveis são reproduzidos por ela.

Neste sentido o contexto social, econômico e familiar influencia no modo como a criança reagirá diante de uma situação de racismo.

Conhecendo o contexto social da criança, um dos fatores que o professor(a) deve estar atento é a singularidade da criança, do seu ambiente familiar, social e cultural contribuindo para o seu desenvolvimento e aprendizado.

Em todas as dimensões do cuidar e educar é necessário considerar a singularidade de cada criança com suas necessidades, desejos, queixas, bem como as dimensões culturais, familiares e sociais. Nessa perspectiva, a dimensão do cuidar e educar deve ser ampliada e incorporada e embasados em valores éticos, nos quais atitudes racistas e preconceituosas não podem ser admitidas (BRASIL, 2006, p. 39).

A importância de valores éticos para a formação do aluno embasa conhecimentos essenciais para a sua formação. Desta forma a cultura que traz consigo deve ser levada em conta pelo professor. Os resultados obtidos na inserção da educação étnico-racial na educação infantil são logo percebidos no cotidiano escolar, o preconceito não nasce com a criança mas é aprendido, assim o ensino desde cedo da temática permite que atitudes racistas e preconceituosas não sejam reproduzidas.

Uma pessoa adulta, em geral, fica arrasada ao ser discriminada, sofre, se revolta, fica furiosa, deprimida... Enfim, tem várias reações. Agora, imaginemos um ser humano negro de 0 a 6 anos de idade, uma criança negra que é, numa sociedade racista, discriminada 24 horas por dia e, muitas vezes, com o silêncio omissivo dos adultos, da professora (TRINDADE, 2005, p. 133).

Situações de discriminação geram dificuldades adversas no sujeito, estipular as reações que emergem do preconceito sofrido, quando avaliados na educação infantil seu peso é ainda maior, por não entender a forma como é tratada com uma diferenciação numa fase tão delicada, cheias de cuidados e atenção.

Esta ideia de rejeição construída na infância em relação a cor da sua pele, do seu cabelo, são muito prejudiciais para a sua formação em vários aspectos, na fase adulta muitos são os percalços que a mesma se coloca em posição de exclusão e inferiorização pela discriminação sofrida na infância, gerando uma negação de si mesmo(a), das características do seu próprio corpo.

As reações advindas pelo preconceito faz com que a criança negue sua identidade com à cultura negra, assim como com as características físicas do seu corpo. “Os referenciais da criança negra a respeito de seu corpo, cor da pele, tipo de cabelo devem ser modificados para que seja aceita por colegas e educadoras desconsiderando-se assim a sua história, sua cultura”.(BRASIL, 2006, p. 47).

No universo infantil escolar, tais mecanismos se revelam muito mais perversos por inculcar nas crianças de forma subjacente uma “naturalização” não apenas da desigualdade, mas, sobretudo, de uma “inferioridade” racial. O “silêncio” em relação ao tema subtrai da criança a capacidade crítica de avaliar o mundo que a cerca. Um racismo “silencioso” passa a compor as relações sociais que se estabelecem no ambiente escolar e inibe as ações daqueles que são os maiores atingidos por todo esse processo: as crianças negras (CAVALLEIRO, 2000, p. 34).

A referência de padrão de beleza que muitas vezes chega na escola espaço em que se mostra diversidades de traços e belezas diversas, e o professor deve estar atento e saber lidar com estas particularidades que o aluno traz consigo, sabendo explicar os aspectos das características da diversidade de cada um.

As dificuldades no acesso e permanência da criança negra na escola revela a falta de atenção que a mesma sofre durante anos, prejudicando sua formação, além do acesso a uma educação de qualidade que é um direito de todos e todas, se estende do ensino básico ao ensino superior.

O educador peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem da criança deve saber contornar situações de preconceito em sala de aula e tornar em momentos de aprendizagem e conhecimento.

Não contornar situações de preconceito em sala de aula, remete a falta que a formação da educação étnico-racial faz na formação do educador, que deve sempre estar centrado na sua prática e reflexão de sua postura frente a estas realidades.

Neste propósito a educação infantil requer uma estreita relação do professor com o aluno, num movimento de mediação e aprendizagem.

No entanto, alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional. (MUNANGA, 2005 p.15).

O professor em sua jornada profissional deve saber lidar com situações de preconceito em sala de aula, conhecendo estas diferenças no ambiente escolar sabendo lidar com essas situações advindas destas diferenças, o preconceito, o

racismo e a discriminação ocorre pela falta de conhecimento sobre estas diferenças, acabando por transparecer em sua prática escolar sua posição frente a essas diferenças.

### **3.1 Fomento de novas práticas pedagógicas na inserção da Educação Étnico-racial na Educação Infantil**

O fomento de novas práticas pedagógicas consiste na inovação, que é algo muito bom, mas também nas pequenas atitudes do professor em saber identificar as ações que podem ser utilizadas para inserir a educação étnico-racial na escola.

Para que uma inclusão da educação étnico-racial aconteça as práticas que permeiam o ensino do professor, o currículo e o projeto político pedagógico - (PPP) devem contemplar o ensino da história e cultura afro-brasileira na escola. “[...]Práticas educativas que deveriam elucidar e libertar são minoradas em detrimento de “rituais pedagógicos” que reforçam a opressão e a discriminação. O racismo é sentido, mas não denunciado, debatido (FILHO et. al, 2012, p. 10).

A história daqueles que viveram em meio a sofrimentos e lutas não permite que se construa uma ideia de uma inclusão de faz de conta, ao passo que é construída e mantida em nossa sociedade, quando a escola junto com seu corpo docente não se compromete com esta aplicação acaba por garantir que a mesma não aconteça.

Cada conquista do negro foi a base de muita luta e mesmo assim as práticas de ensino e as desigualdades sociais continuam por distanciar o negro de uma condição de vida melhor.

Aproximamo-nos, assim, de imagens d’África de ontem e de hoje, de imagens de suas filhas e seus filhos, de sua descendência, espalhadas pelo planeta Terra; da compreensão de que é impossível negar a riqueza do Patrimônio Africano, afrodiaspórico e afro-brasileiro: ARTE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, FILOSOFIA, PSICOLOGIA, MATEMÁTICA, LINGUAGENS, ESCRITA, ARQUITETURA... O patrimônio africano está visceralmente imbricado no DNA da humanidade (BRANDÃO, 2010, p. 13).

A escola e seus professores devem estar preparados para esta inserção, caminhando de mãos dadas, buscando o apoio da lei e diretrizes curriculares que orientam e que fazem esta inserção acontecer.

Para que as atribuições da educação étnico-racial seja realizada na escola, os processos pedagógicos deve-se constituir numa luta contra o preconceito, para que

o fomento de novas práticas pedagógicas na educação étnico-racial de fato aconteça.

Partindo desse pressuposto a ideia de práticas de ensino que fomentem a educação étnico-racial constitui-se em medidas que devem ser adotadas em relação a obtenção do resultado e sucesso desta inclusão, que segue não como um modelo pronto, mas de orientações na implementação desta ideia, importantes para observar critérios que facilitam o trabalho desta ação.

Chamamos a atenção para a importância de não realizar atividades isoladas ou descontextualizadas. É importante que a temática das relações étnico-raciais esteja contida nos projetos pedagógicos das instituições, evitando-se práticas localizadas em determinadas fases do ano como maio, abril, agosto, novembro. Estar inserido na proposta pedagógica da escola significa que o tema será trabalhado permanentemente e nessa perspectiva é possível criar condições para que não mais ocorram intervenções meramente pontuais, para resolver problemas que surgem no dia-a-dia relacionados ao racismo. Aos poucos, o respeito à diversidade será um princípio das instituições e de todas as pessoas que nela atuam (BRASIL, MEC, 2006, p. 168).

O fato como ocorre o cumprimento da educação étnico-racial na escola, garante que sejam percebidas muitas outras questões, a começar pela rotina que não ser vista de maneira isolada e descontextualizada, mas que contribua com a formação escolar da criança, sendo vista de forma ativa e contínua.

O projeto político pedagógico (PPP) da escola deve contemplar a educação étnico-racial no seu projeto, garantindo que situações de preconceito sejam diminuídos e aos poucos acabados na escola, é um tema que deve ser trabalhado o ano todo, fato que evidencia o sucesso que essa prática tem na formação da criança, assim como práticas isoladas em determinadas datas do ano.

Muitos ensinamentos da cultura africana enriquece nossa história assim como se torna importante para nossa prática de ensino. Se percebe que existe um valor muito grande no respeito com os mais velhos, assim como o zelo e o cuidado já com as crianças a partir do seu nascimento, características que definem bem o processo de aprendizagem da cultura africana que se torna um exemplo para nós.

Se o aprender ocorre por toda a vida, sempre se aprende sobre várias coisas, em vários tempos, espaços e ambientes. Nas comunidades tradicionais, principalmente, os ensinamentos são transmitidos de geração a geração pelos familiares, pela comunidade, pela escola, sobretudo por meio da oralidade, da arte de contar histórias que trazem diferenciadas visões de mundo, lições para a vida, lembranças para a memória coletiva. Nessas culturas valoriza-se aquele que consegue armazenar histórias e fatos em sua memória. Em muitas culturas, especialmente as tradicionais africanas, os guardiões da história em diversas regiões da África

desenvolvem grande capacidade de memorizar o maior número de informações a respeito da linhagem de uma família, da organização política de um grupo, das funções de determinadas ervas utilizadas para a cura de doenças, da preservação das tradições: são os griots, contadores de história, guardiões da memória (BRASIL, MEC, 2006, p. 44).

As características do modo de ensino na cultura africana são bem presentes na nossa forma de ensino, realidades bem visíveis, temos de fato muita coisa herdada dos negros no Brasil, que é algo muito enriquecedor, pois nossas atitudes e comportamentos sendo eles bons ou não, acabam sendo passados de geração em geração, que bom seria se compreendessemos que devemos ensinar para as nossas gerações futuras verdadeiros ensinamentos para viver com dignidade e igualdade.

Os ensinamentos passados de geração em geração, em que os mais velhos ensinam aos mais novos, perpassando para as gerações futuras seus conhecimentos num processo contínuo de aprendizagens, que se tornam características importantes na forma de ensinar.

Por meio da oralidade muita coisa se realiza em relação à nossa sociedade, é por meio da fala que o indivíduo se expressa, assim como ensina, ao contar uma história, um conto, meios essenciais para o ensino e muito utilizadas na tradição heranças da cultura africana.

Sendo assim sempre terá algo para abordar em sala de aula que contemple a educação étnico-racial, basta só o professor estar atento a estas características que já estão prontas, esperando só ser seguidas, com a ideia de melhorar o ensino a inclusão e o bem estar social de muitos negros brasileiros, não só em datas comemorativas mas em todos os dias letivos do ano.

Muitas práticas de ensino contemplam os aspectos da cultura africana sendo muito importantes e utilizados na educação infantil, assim como a história, que faz parte da cultura dos africanos e outras práticas tão utilizadas nas instituições de ensino.

CIRCULARIDADE – a roda tem um significado muito grande, é um valor civilizatório afro-brasileiro, pois aponta para o movimento, a circularidade, a renovação, o processo, a coletividade: roda de samba, de capoeira, as histórias ao redor da fogueira... Já fazemos as tradicionais rodinhas na Educação Infantil, e nas reuniões pedagógicas, nas reuniões dos responsáveis. Que tal potencializarmos mais a roda, com cirandas, brincadeiras de roda e outras brincadeiras circulares?(TRINDADE, 2013, p. 133).

A roda tem características importantes para diversas culturas e também para a brasileira, assim como foi para a cultura africana, com características que devem ser situadas pelo professor como forma de inserir a educação étnico-racial na educação infantil.

A perspectiva da diversidade deve ser contemplada escolhendo-se para o acervo das instituições, por exemplo, bonecas negras, brancas, indígenas, orientais. Pode-se confeccioná-las inclusive com as próprias crianças e seus familiares, e os jogos podem também ser construídos considerando-se as diferenças regionais, não se perdendo de vista os brinquedos populares e artesanais. (BRASIL, MEC, 2006, p. 168).

Aprender coletivamente sobre aspectos da nossa cultura devem fazer da rotina de aprendizagens de nossas crianças, bonecas, fantoches tudo que possa ser confeccionado pelas crianças, é um processo muito importante e enriquecedor para elas, além de fazer parte de uma característica importante da educação da criança, que é aprenderem colocando em prática num processo de construção da teoria com a prática, uma atividade que as deixam entusiasmadas para sua realização.

Outra forma de possibilitar uma visão positiva a respeito dos traços físicos das pessoas é trazer informações e histórias sobre os penteados em diversas culturas. Por exemplo, fazer tranças nos cabelos faz parte da tradição da população negra desde tempos antigos no continente africano, assim como em diversas regiões do Brasil. A maioria das famílias negras adota esses penteados: crianças, jovens, adultos; homens e mulheres. (BRASIL, MEC, 2006, p. 47).

São várias as práticas que ajudam o professor a inserir a temática na escola, basta estar atento as características de ensino da educação étnico-racial e as especificidades de ensino na educação infantil que relaciona todo o cuidado com o corpo, mostrando a beleza dos tipos de cabelos que existe, de todo o empoderamento das mulheres negras, em exibirem seus cabelos cacheados e crespos, sem um modelo estético de cabelos lisos, tudo isso é prática e valorização da educação, cultura e história brasileira.

Todavia para que o sucesso das políticas públicas na inserção da educação étnico-racial aconteça, é preciso o empenho de cada um, o compromisso em fazer parte, trabalhando em conjunto por um mundo melhor.

Para tanto é preciso que escolas, professores, funcionários e alunos, estejam engajados e envolvidos com esta ideia, junto com as ações que auxilia para esta

inserção acontecer, em vista que grande parte da discriminação e desvalorização ocorre pela falta de conhecimento sobre a história do negro.

O sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados (BRASIL, MEC, 2004, p.13).

É preciso que medidas de reparação sejam colocadas em prática de maneira efetiva, é necessário investimento antes disso o comprometimento de cada um na contribuição desta história, muda os passos e os rumos desta história, uma valorização que precisa de empenho e determinação de cada um dos envolvidos.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização dos sujeitos**

A pesquisa realizada com 3(três) professoras da cidade de Passa e Fica - RN, sendo uma professora do ensino fundamental I da rede pública, a escolha da mesma se deu pela contribuição e experiência com a educação infantil, e devido ao período de pandemia a escolha foi pertinente, uma professora da creche pública, uma professora da educação infantil da rede particular.

A primeira professora(PROFESSORA 1) leciona há 17 anos, é formada em pedagogia pela Faculdade Vale do Acarau em 2005 e pós-graduada em pedagogia institucional pela Universidade de Ensino Superior de Cazajeiras em 2007. A segunda professora (PROFESSORA 2) leciona há menos de um ano, formada em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, em 2019. A terceira professora (PROFESSORA 3) leciona há 2 anos, está cursando o curso de pedagogia pela faculdade Três Marias - PB.

Para melhor compreensão nas análises, as entrevistadas serão identificadas por PROFESSORA 1, PROFESSORA 2, PROFESSORA 3, conforme anunciado no parágrafo anterior.

### **4.2 Instrumento da pesquisa**

O instrumento utilizado para a pesquisa foi um roteiro de entrevista semi-estruturado, com perguntas para as professoras sobre a sua prática pedagógica na inserção da educação étnico-racial na educação infantil. A entrevista procurou conhecer o que as professoras sabem acerca da lei 10.639/03 (BRASIL,2003), sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, especificamente se inclui o ensino da educação étnico-racial na educação infantil ou não. De acordo com as perguntas realizadas, foi possível a compreensão da maneira como as professoras valorizam a cultura afro-brasileira em sala de aula, a frequência com se trabalha a temática e a importância da educação étnico-racial na educação infantil.

### **4.3 Métodos**

A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza qualitativa, em que a natureza da pesquisa investiga os aspectos de uma determinada questão ou sujeito,

analisa dados que não podem ser numerados, descrevendo o fenômeno e situações como ocorre, apresentando bases teóricas sobre o tema estudado. E sobre este tipo de pesquisa, sabe-se que:

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2008, p. 21).

Para a técnica da coleta de dados, escolhemos a entrevista:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 2008, p.57).

Por meio da entrevista muitas questões são percebidas, por permitir um contato mais direto com a pessoa entrevistada, em que as respostas dos sujeitos perpassam os objetivos das perguntas, sugerindo outras questões a partir de suas colocações sobre determinado assunto.

#### **4.4. Procedimentos (etapas)**

Os procedimentos para a efetivação da investigação desta pesquisa ocorreram em duas etapas.

A primeira etapa, realizada no dia 11 de agosto de 2020, ocorreu com a apresentação da pesquisa e convite para participação das professoras na pesquisa, os objetivos da investigação também foram mencionados naquele momento.

Com a elaboração das perguntas em mãos que nortearam a entrevista, a definição dos horários foram os próximos passos para se estabelecer com as professoras, em consonância com a disponibilidade das próprias professoras.

A segunda etapa, realizada no dia 13 de agosto de 2020, ocorreu com a realização das entrevistas, as perguntas foram realizadas uma de cada vez procurando identificar cada aspecto importante da entrevista para se destacar na fala das professoras.

Como forma de facilitar a concretização deste trabalho a coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de celular, em que mensagens de texto e gravações de voz foram os recursos utilizados por meio do aplicativo do *whatsapp*.

A escolha por recolher os dados desta forma, deu-se ao fato de no momento da realização deste estudo passarmos por uma pandemia da covid-19, em que todas as pessoas são orientadas a ficarem de quarentena e manterem o distanciamento social.

#### 4. 5 Análise dos dados

A análise de dados desta pesquisa foi realizada a partir da categorização de palavras que se destacam nas respostas das professoras entrevistadas.

Segundo Bardin (2011) o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

O quadro a seguir traz duas dimensões, quatro categorias e seis unidades de sentido para análise de conteúdo desta pesquisa, que tem como objetivo identificar a inserção da educação étnico racial na educação infantil, a partir das práticas pedagógicas das professoras entrevistadas.

**Quadro 1 - Quadro de categorias para análise dos dados coletados.**

<b>DIMENSÕES</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>UNIDADE DE SENTIDO</b>
<b>1. Curricular</b>	<b>1. Currículo formal</b>	<b>1. Documentos oficiais</b>
		<b>2. Conteúdos</b>
	<b>2. Currículo oculto</b>	<b>1. Abordagens nas disciplinas</b>
		<b>2. Vivências pedagógicas</b>
<b>2. Relacional</b>	<b>1. Educação étnico-racial</b>	<b>1. Representatividade</b>
		<b>2. Ensino de valores</b>
	<b>2. Racismo na escola</b>	<b>1. Educação na família</b>
		<b>2. Respeito entre as crianças</b>

**Fonte:** A autora (2020)

A seguir a análise das dimensões, categorias e unidades de sentido do Quadro 1.

## **1° DIMENSÃO DE ANÁLISE: Curricular**

A criação de uma lei é um dos pontos mais importantes e principal iniciativa para a criação das Diretrizes Curriculares de ensino, que tem como objetivo tornar aquela proposta realizável, trazendo como base o currículo presente na proposta pedagógica que norteia a prática de ensino de professores(as) sobre o que será ensinado.

Esta primeira dimensão está dividida em duas categorias de análise: Currículo formal e Currículo oculto. Passamos para a análise da primeira categoria e das unidades de sentido dessa dimensão.

### **1°Categoria de análise: Currículo formal**

O currículo formal está presente nos documentos oficiais que norteiam a prática de ensino dos(as) professores(as) com medidas importantes advindas deste currículo para a prática de ensino. Sobre currículo:

A educação está intimamente ligada à política da cultura. O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo[...] (MOREIRA, et. al, 2013, p. 71).

A seguir, a análise dos dados ocorre no contexto das unidades de sentido: documentos oficiais e conteúdos.

Os documentos oficiais são um norte para a prática de ensino dos(as) professoras(as) fazendo parte do currículo formal da escola, a inclusão da lei 10. 639/03 (BRASIL, 2003) no projeto político pedagógico da escola, é um meio que faz com que o currículo seja efetivo na escola. Assim, de acordo com a lei 10. 639/03 (BRASIL, 2003) e a inclusão desta lei no Projeto Político Pedagógico.

Chamamos a atenção para a importância de não realizar atividades isoladas ou descontextualizadas. É importante que a temática das relações étnico-raciais esteja contida nos projetos pedagógicos das instituições, evitando-se práticas localizadas em determinadas fases do ano como maio, abril, agosto, novembro. Estar inserido na proposta pedagógica da escola significa que o tema será trabalhado permanentemente e nessa perspectiva é possível criar condições para que não mais ocorram intervenções meramente pontuais, para resolver problemas que surgem no dia-a-dia relacionados ao racismo. Aos poucos, o respeito à diversidade será um princípio das instituições e de todas as pessoas que nela atuam (BRASIL, MEC, 2006, p. 168).

A inclusão dos documentos oficiais no projeto político pedagógico da escola é muito importante, em vista a importância de se trabalhar a temática todos os dias letivos do ano na escola, e não só em determinadas datas do ano. Identifica-se que a lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), assim como o projeto político pedagógico da escola, são os documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica de ensino das professoras na inserção da educação étnico-racial.

Os conteúdos vivenciados no ambiente escolar se entende como os momentos em que as atividades que estão sendo trabalhadas ou situações ocorridas que oportunizam a inserção da educação étnico-racial. Duas das professoras afirmam que:

Sim, conheço o trabalho é incluso e trabalhamos de acordo com a lei citada. (PROFESSORA 1).

Já ouvi falar sobre a lei, acho importante trabalhar sobre a cultura afro-brasileira de uma forma bem suncita desde o primeiro dia de aula até o último, por quê assim as crianças conhecem um pouco da cultura e da história sem ser em datas comemorativas. (PROFESSORA 3).

A criação de uma lei é um passo muito importante para a implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais na escola, que proporciona muitas conquistas no contexto educacional brasileiro, significa que muitas praticas e ações pedagógicas serão estabelecidas em vista a uma inserção eficaz da educação étnico-racial.

Uma reflexão sobre a prática pedagógica utilizada para a inserção da temática é essencial, saber sobre a lei só por por saber, não garante que a mesma seja realizada, mas quando se procura identificar a lei na prática, se garante que de fato esta inserção aconteça, e que de fato o trabalho do cumprimento aconteça.

## **2º Categoria de análise: Currículo oculto**

As práticas de ensino norteadas pelo currículo oculto estão sempre presentes no cotidiano escolar e na rotina da sala de aula, trazendo elementos importantes para as relações pedagógicas desenvolvidas.

A seguir analisamos as duas unidades de sentido: Abordagens nas disciplinas e vivências pedagógicas.

A abordagem nas disciplinas é um suporte muito importante para a prática de ensino dos(as) professores(as), é uma oportunidade de utilizar uma prática que contribua com a inserção da temática no seu dia a dia escolar, falar sobre a história, a cultura, a diversidade nem sempre ocorre numa disciplina específica, por ser muito presente nas nossas realidades de contextos educacionais.

As vivências pedagógicas são muito importantes para a inserção, é a partir dessas vivências que o currículo oculto aparece, e torna a prática de ensino mais atuante, quando o professor(a) aproveita os momentos de dúvida do aluno e insere a temática de uma forma dinâmica.

Duas das professoras afirmam que:

Sim, trabalhamos incluindo os conteúdos vivenciados na sala de aula. (PROFESSORA 1).

Sim, trabalhamos diariamente a questão de inclusão, o respeito da criança ao interagir com o colega que tem uma cor diferente, é uma temática que trabalha a questão do respeito, para que a criança não queira sentar próximo ao coleguinha por ter uma cor diferente. (PROFESSORA 3).

O trabalho de inserção ocorre também nas vivências pedagógicas, observando que esta realidade de ensino contribui com a inserção da educação étnico-racial na escola ou creche, em que a questão do respeito trabalhado nas vivências pedagógica trazem resultados satisfatórios.

Na análise a seguir a dimensão a ser analisada é a dimensão relacional.

## **2º DIMENSÃO DE ANÁLISE: Relacional**

A dimensão relacional traz a questão das relações importantes de serem estabelecidas para um melhor desenvolvimento de práticas de ensino na inserção da educação étnico-racial.

Esta segunda dimensão está dividida em duas categorias de análise: Educação étnico-racial e Racismo na escola. Passamos para a análise da primeira categoria e das unidades de sentido dessa dimensão.

### **1º categoria de análise: Educação étnico-racial**

A primeira categoria da dimensão relacional é da educação étnico-racial, buscando trazer a importância que a mesma tem para a formação da criança na educação infantil. Como sendo uma formação essencial para a criança, centradas nas características de ensino dessa fase da educação infantil. De acordo com o documento Orientações e Ações para a educação das relações étnico-raciais:

É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de rerepresentar o mundo atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores, sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período (BRASIL, MEC, 2006, p. 31).

A seguir, a análise das unidades de sentido, representatividade e ensino de valores.

A representatividade diz respeito a presença de pessoas negras, ou a representação das mesmas nos diversos espaços, na escola, que pode ser a presença no corpo docente ou discente, ou mesmo nas figuras e imagens colocadas nas salas e também nas práticas pedagógicas, assim como também a relação dos materiais/recursos ausentes de pessoas negras nos livros didáticos, por exemplo.

Observa-se que a inserção da temática ocorre por meio da prática pedagógica das professoras, isto traz a representatividade da história e da cultura afro-brasileira na escola e creche.

Histórias, brinquedos, introduzir a criança no respeito da cor, da raça, da nacionalidade, de uma forma lúdica, diferenciada, não como no 1 ano e ensino médio, trabalha mais coisas. (PROFESSORA 3).

O ensino de valores são as características observadas com o ensino da educação étnico-racial na formação da criança, são valores que serão levados para a vida toda na formação da criança. De acordo com a entrevista abaixo de uma das professoras diz que:

É importante por quê a educação infantil é o início sa aprendizagem de toda criança, são valores que elas irão levar para o resto da vida, o que se aprende na educação infantil são coisas diferentes, a criança se conhece e

conhece quem esta do lado para que elas compreendam, começando na educação infantil. (PROFESSORA 3).

A educação infantil é uma fase rica de significados e aprendizagens da criança, é uma fase em que a professora deve estar atenta aos cuidados da criança, e saber da importância da educação étnico-racial para a educação infantil. “Em todas as dimensões do cuidar e educar é necessário considerar a singularidade de cada criança com suas necessidades, desejos, queixas, bem como as dimensões culturais, familiares e sociais” (BRASIL, 2006, p. 39).

As questões voltadas para o ensino na educação infantil comporta em si todo um cuidado, que atribui as questões sociais, familiares e culturais da criança, que devem ser consideradas. A seguir a análise da próxima categoria, racismo na escola.

## **2ª Categoria de análise: Racismo na escola**

O racismo na escola traz uma das questões que mais preocupa o meio escolar, por que perpassa o meio social e familiar da criança e chega aos espaços de ensino e, diante disso, a escola tem que estar preparada para lidar com essas situações. De acordo com as diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação étnico-raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, se relacionar com outras pessoas, notadamente as negras. (BRASIL, 2004, p. 16).

A seguir, a análise das unidades de sentido: educação na família e respeito entre as crianças.

A educação na família é muito importante para a formação do ser, pois os pais adultos ou responsáveis tem a responsabilidade com a educação da criança. Embora que no seio familiar e social as questões de racismo presenciadas nem sempre são explicadas para elas. O assunto não é abordado por que não existe uma preocupação por parte dos pais ou responsáveis em ensinar e explicar sobre a

diversidade racial que temos em nosso país, em que a não explicação reforça uma atitude preconceituosa.

O respeito entre as crianças é uma conquista alcançada a cada dia na sala de aula, no combate ao racismo, na vivência de valores e no conhecimento da diversidade étnico-racial de povos e culturas no país, é de suma importância que o respeito seja trabalhado na escola.

No universo infantil escolar, tais mecanismos se revelam muito mais perversos por inculcar nas crianças de forma subjacente uma “naturalização” não apenas da desigualdade, mas, sobretudo, de uma “inferioridade” racial. O “silêncio” em relação ao tema subtrai da criança a capacidade crítica de avaliar o mundo que a cerca. Um racismo “silencioso” passa a compor as relações sociais que se estabelecem no ambiente escolar e inibe as ações daqueles que são os maiores atingidos por todo esse processo: as crianças negras (CAVALLEIRO, 2000, p. 34).

Nas falas das professoras, vemos que:

Sim, concerteza. O preconceito e a discriminação por parte das crianças na maioria das vezes acontece por influência de adultos que são “modelos”. Por isso a importância de trabalhar isso desde cedo.

Esse é um assunto que deve ser abordado desde cedo, claro que de acordo com a idade da criança. Tendo crianças conscientes teremos um futuro bem melhor.

Fundamental sim, porque a criança tem que aprender desde pequena, o preconceito vem de casa, o pai e a mãe fala não senta perto de fulano porque tem uma cor diferente, a criança já vem com o preconceito enraizado de casa, na educação infantil a pessoa tem que desmitificar aquela questão que veio de casa e fazer com que a criança conviva com a criança diferente, miscigenação de crianças diferentes para se trabalhar a diferença, de certa forma aprenda desde cedo que somos todos iguais, respeitar os outros e conviver.

Para que a educação possa ser efetiva e enfrente as barreiras advindas de uma educação não inclusiva, em que o preconceito presente na escola não venha a se tornar algo normal, é preocupante que esta realidade esteja presente nas instituições da educação infantil, em que um trabalho sério e contínuo deve ser realizado na escola ou creche com o seu corpo docente para que se possa obter êxito.

Aos poucos a realidade de uma prática de ensino pautada na inserção da educação étnico-racial surte efeitos na vida de todos, nas vidas das crianças negras, mas das crianças brancas também, por que não nascemos com o preconceito, ele é aprendido.

As análises completam-se com uma realidade que se evidencia no contexto educacional, pois para que o cumprimento da lei aconteça é preciso que seja colocado em prática, os documentos oficiais que norteia o ensino naquela escola ou creche, como as abordagens nas disciplinas, vivências pedagógicas e conteúdos trabalhados e toda uma análise em volta a esta prática que está sendo ofertada é essencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em uma reflexão de análise teórica acerca dos assuntos abordados neste trabalho, é possível destacar a importância do ensino da educação étnico-racial como um tema muito importante de ser trabalhado na educação infantil.

O sucesso de inserção da educação étnico-racial na educação infantil a partir da prática pedagógica do professor(a) mostra o quanto o ensino de valores e o respeito nesta fase de ensino é importante para a formação da criança.

Conhecer a diversidade racial que existe no país é uma das tarefas do educador para que possa incluir em sua prática um ensino que adicione uma relação de aprendizado e respeito entre professor(a) e aluno(a) e entre os colegas em sala de aula.

Percebemos que as práticas pedagógicas são fatores determinantes utilizadas pelas docentes que contribuem com a implementação da determinada temática, norteadas tanto pelo currículo formal como pelo currículo oculto.

O currículo formal que está contido nos documentos oficiais, como o projeto político pedagógico da escola e creche ao incluir a lei 10. 639/03 (BRASIL, 2003) que determina o ensino da História da África e Cultura Afro-brasileira norteadas à prática de ensino das professoras entrevistadas.

A inclusão da lei nos projetos políticos pedagógicos das escolas e creches são essenciais para a efetivação no ensino de valores para a criança. Assim como as práticas pedagógicas das professoras que são norteadas pelo currículo oculto inserindo a educação étnico-racial na educação infantil, essenciais para que as vivências pedagógicas aconteça na formação da criança.

Não se pode deixar de citar que na educação infantil a relação de cuidar e educar sempre andam juntas, e neste contexto a singularidade da criança é muito importante de ser considerado, em vista a suas vivências, valores e costumes, trazidos de seu ambiente familiar, social, econômico e cultural da criança.

A inserção da educação étnico-racial na educação infantil mostra também que a questão do racismo chega nos espaços escolares e creches muito cedo, tornando-se um assunto muito preocupante, ao passo que intensifica a necessidade de uma inserção da temática na escola ou creche, o quanto antes.

Para que isso aconteça um trabalho conjunto deve ser realizado, escola, professores(as), pais, alunos(as) devem se sentirem comprometidos com esta causa, em deixar um mundo melhor para que todos(as) possam viver mais felizes.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BRASIL. MEC. **Lei Federal n. 10.639/03 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- \_\_\_\_\_.MEC. Ministério da Educação SEPPIR.INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.
- \_\_\_\_\_. MEC. Ministério da Educação SECAD. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília, 2006.
- BRANDÃO, P. A. **Saberes e fazeres, v. 3: modos de interagir**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.
- BRANDÃO, P. A. TRINDADE, L. A. **Modos de brincar: Caderno de atividades, saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio da escolar: racismo, preconceito, discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- FILHO, R. G. BERNARDES, M. A. V. NASCIMENTO, G. J. **Educação para as relações étnico-raciais: Outras perspectivas para o Brasil --1. ed. --Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012.**
- FONSECA, Marcus Vinícius. BARROS, Surya Aaronovich Pombo. **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.
- MOREIRA, A. F. TADEU, T. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. - 12. ed. - Sao Paulo: Cortez, 2013.
- MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005, 2 ed.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 7- 79. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf)>. Acesso em 14 de setembro de 2020.
- TRINDADE, A. L. **Africanidades brasileiras**. Salto para o Futuro/ Organização Azoilda Lorreto Trindade. Rio de Janeiro: ACERP: Brasília: TV Escola, 2013.

**APÊNDICE**  
**ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS**

**Quadro 2 - Transcrição da 1 entrevista****IDENTIFICAÇÃO:** Sujeito 1

**PERFIL:** Entrevista com professora da escola da rede pública de ensino da cidade de passa e fica - rn, sobre sua prática na inserção da educação étnico-racial.

Formação: Graduada no curso de Pedagogia pela Univerisdade Estadual Vale do Acaraú em 2005. Pós em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras em 2007. Atua a 17 anos, esta lecionando no ensino fundamental menor.

<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
1- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?	Sim, inclusive trabalhamos essa inclusão.
2- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da sua creche/escola? Se sim, o documento inclui o trabalho para as relações étnico-raciais, buscando cumprir a lei citada na questão anterior?	Sim, conheço o trabalho é incluso e trabalhamos de acordo com a lei citada
3- Na sua escola/creche é trabalhada a cultura afro-brasileira. Se sim, com que frequência?	Sim, trabalhamos incluindo os conteúdos vivenciados na sala de aula.
4- Você acredita que é importante trabalhar com as questões étnico-raciais na educação infantil?	Sim, é muito importante, pois a criança cresce com a mente mais aberta e consciente para o respeito ao outro.
5- Na sua concepção, trabalhar com a temática étnico-racial contribui para promoção do desenvolvimento das crianças e nas suas relações com o outro?	Sim, contribui bastante, pois vejo essa relação de respeito a cada aula trabalhada.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

**Quadro 3 - Transcrição da 2 entrevista**

<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> Sujeito 2	
<b>PERFIL:</b> Entrevista com professora da escola da rede particular de ensino da cidade de passa e fica - rn, sobre sua prática na inserção da educação étnico-racial. Formação: Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba 2019. Atuando a menos de 1 ano na educação infantil.	
<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
1- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?	Sim.
2- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da sua creche/escola? Se sim, o documento inclui o trabalho para as relações étnico-raciais, buscando cumprir a lei citada na questão anterior?	Sim, depois alegou que não conhecia, por ter mudado de local de trabalho nesse ano, de repente veio essa pandemia e dificultou o seu aprofundamento.
3- Na sua escola/creche é trabalhada a cultura afro-brasileira. Se sim, com que frequência?	Não teve como responder porque só tiveram duas semanas de aulas, de apresentação e acolhimento.
4- Você acredita que é importante trabalhar com as questões étnico-raciais na educação infantil?	Sim, certeza. O preconceito e a discriminação por parte das crianças na maioria das vezes acontece por influência de adultos que são “modelos”. Por isso a importância de trabalhar isso desde cedo.
5- Na sua concepção, trabalhar com a temática étnico-racial contribui para promoção do desenvolvimento das crianças e nas suas relações com o outro?	Esse é um assunto que deve ser abordado desde cedo, claro que de acordo com a idade da criança. Tendo crianças conscientes teremos um futuro bem melhor.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

**Quadro 4 - Transcrição da 3 entrevista****IDENTIFICAÇÃO:** Sujeito 3**PERFIL:** Entrevista com professora da creche da rede pública de ensino da cidade de passa e fica - rn, sobre sua prática na inserção da educação étnico-racial.

Formação: cursando Pedagogia pela Faculdade Três Marias, atuando 2 anos na educação infantil.

<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
1- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?	Já ouvi falar sobre a lei, acho importante trabalhar sobre a cultura afro-brasileira de uma forma bem sucinta desde o primeiro dia de aula até o último, porque assim as crianças conhecem um pouco da cultura e da história sem ser em datas comemorativas.
2- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da sua creche/escola? Se sim, o documento inclui o trabalho para as relações étnico-raciais, buscando cumprir a lei citada na questão anterior?	Sim, trabalhamos diariamente a questão de inclusão, o respeito da criança ao interagir com o colega que tem uma cor diferente, é uma temática que trabalha a questão do respeito, para que a criança não queira sentar próximo ao coleguinha por ter uma cor diferente. Histórias, brinquedos, introduzir a criança no respeito da cor, da raça, da nacionalidade, de uma forma lúdica, diferenciada, não como no 1º ano e ensino médio, trabalha mais coisas.
3- Na sua escola/creche é trabalhada a cultura afro-brasileira. Se sim, com que frequência?	Vai sendo introduzido diariamente para que a criança não queira sentar próximo da criança escurinha, trabalhar o ano todo até aprender a viver com o diferente, se misturar trabalhar ao lado até se acostumar.
4- Você acredita que é importante trabalhar	É importante porque a educação infantil é o

com as questões étnico-raciais na educação infantil?	início sa aprendizagem de toda criança, são valores que elas irão levar para o resto da vida, o que se aprende na educação infantil são coisas diferentes, a criança se conhece e conhece quem esta do lado para que elas compreendam, começando na educação infantil.
5- Na sua concepção, trabalhar com a temática étnico-racial contribui para promoção do desenvolvimento das crianças e nas suas relações com o outro?	Fundamental sim, porquê a criança tem que aprender desde pequena,o preconceito vem de casa, o pai e a mãe fala não senta perto de fulano porquê tem uma cor diferente, a criança já vem com o preconceito enraizado de casa, na educação infantil a pessoa tem que desmitificar aquela questão que veio de casa e fazer com que a criança conviva com a criança diferente, miscigenação de crianças diferentes para se trabalhar a diferença, de certa forma aprenda desde cedo que somos todos iguais, respeitar os outros e conviver.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.